

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98052)

Ficha da Acção

Designação A SuperVisão – caminho para a sustentabilidade dos processos e da avaliação

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 10 (meses)

Cód. Área B02 **Descrição** Avaliação,

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5515808 **Nome** Maria de Nazaré Milheiro João **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-34004/13

Componentes do programa todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

- Adequar a supervisão à inovação docente;
- Intensificar o papel das lideranças intermédias no aumento da eficácia e da eficiência das estratégias adotadas no processo ensino/aprendizagem;
- Fortalecer os processos de partilha e de reflexão dos docentes;
- Reforçar a coerência na articulação entre os processos de ensino-aprendizagem e o processo de avaliação dos alunos;
- Dar continuidade à ação de formação – A monitorização e a supervisão na sala de aula – nomeadamente no aperfeiçoamento e apropriação dos instrumentos criados.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Contextualizar a supervisão na escola reflexiva;
- Incentivar a inovação educacional e a implementação de metodologias inovadoras;
- Promover a supervisão gradual da prática letiva com base na partilha de boas práticas e no trabalho colaborativo entre docentes;
- Intensificar os processos partilha de práticas pedagógicas e de reflexão dos docentes;
- Aumentar a fiabilidade do processo de avaliação.
- Criar processos de ensino-aprendizagem consistentes e articulados com o processo de avaliação dos alunos;
- Garantir a apropriação dos instrumentos criados para a prática de supervisão pedagógica nas diversas vertentes;
- Garantir a articulação da monitorização com a supervisão pedagógica.

Conteúdos da acção

Módulo Regime Conteúdos Duração

0 Sessão presencial Sessão de apresentação;

Exploração do quadro teórico:

- modelos de supervisão: os cenários de supervisão
- domínios da supervisão: técnicas de supervisão
- a importância da ação do supervisor cooperante 2h

1 Sessão presencial Exploração do quadro teórico:

- a escola na sociedade atual
- escola reflexiva
- o papel da supervisão numa escola reflexiva
- o papel / competências do supervisor 2h

2 Sessão presencial a) Análise dos instrumentos criados e testados no âmbito da supervisão na sala de aula, no decorrer

- da formação anterior - A monitorização e a supervisão na sala de aula; 2h
 3 2 Sessões presenciais b) Criação, retificação e validação dos instrumentos no âmbito da supervisão na sala de aula e respectivas grelhas de registo; 4h
 4 2 Sessões presenciais Atividades:
 Identificação dos anos de escolaridade, turmas, domínios, metodologias inovadoras e instrumentos de avaliação a observar;
 3º, 6º e 7º anos
 L.Portuguesa (Gramática / Interpretação) e Matemática (Números e Operações)
 Coadjuvações; Turmas Mais; ELPMe; Tutorias
 Definição do nº de aulas e instrumentos de avaliação a observar;
 Formação dos pares pedagógicos que procederão à observação de aulas; 4h
 5 Trabalho autónomo Intervenção no terreno através da observação de aulas e análise dos Instrumentos de Avaliação; 25h
 6 Sessão presencial Observação e análise dos dados registados e discussão dos mesmos no grupo de formandos; Preparação do feedback a dar aos supervisionados;
 Eventual correção/melhoria dos instrumentos de observação. 3h
 7 Sessão presencial Reunião entre formandos e supervisionados para análise conjunta dos dados obtidos; 3h
 8 Sessão presencial Balanço da Ação realizada;
 Avaliação do trabalho autónomo;
 Preparação do Painel para apresentação; 2h
 9 Sessão presencial Divulgação das conclusões da Ação em Painel e outros suportes. 3h

Metodologias de realização da acção

1. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

1.1. Passos Metodológicos

Esta oficina englobará situações presenciais em que os participantes se encontrarão para trabalhar em conjunto sob a supervisão dos formadores (Módulos 0;1;2;3;4;6;7) e situações de intervenção (não presenciais) em que cada participante aplicará nos seus contextos de prática as ferramentas utilizadas e as estratégias definidas nos módulos anteriores (Módulo 5). Haverá, finalmente, uma fase final de avaliação – módulo 8 e por último a divulgação das conclusões (Módulo 9)..

Assim, a oficina divide-se em três fases:

• 1ª Fase:

- Serão abordados quadros teóricos de temas relevantes para o desenvolvimento da acção de formação; Terá a duração de 4 horas (Presenciais).
- Proceder-se-á à retificação de instrumentos criados e testados no âmbito da supervisão na sala de aula, no decorrer da acção de formação anterior - A monitorização e a supervisão na sala de aula - e à produção de novos instrumentos considerados pelo conjunto de participantes como a resposta mais adequada ao melhoramento da ação educativa e atividade supervisiva. Tais materiais terão sempre em conta o impacto das metodologias inovadoras no sucesso dos alunos, assim como, a coerência na articulação entre os processos de ensino-aprendizagem e o processo de avaliação dos alunos. Terá a duração de 10 horas (Presenciais).

• 2ª Fase:

- Intervenção no terreno através da aplicação das ferramentas utilizadas na 1ª fase, dos materiais produzidos e das estratégias definidas. Terá a duração de 25 horas (Não presenciais de trabalho autónomo).

• 3ª Fase:

- Análise/discussão/reflexão, dos dados/ resultados obtidos;
- Feedback aos supervisionados;
- Eventual correção/melhoria dos instrumentos de observação;
- Balanço da ação realizada, avaliação do trabalho autónomo e preparação do Painel para apresentação;
- Divulgação das conclusões da ação em Painel e outros suportes.

Terá a duração de 11 horas (Presenciais).

Será disponibilizada uma plataforma de aprendizagem on-line (Moodle) que servirá de base a um centro virtual de apoio/comunidade de prática (local de comunicação e apoio entre todos os participantes).

6.2.1. Número de sessões previstas por mês: 3

6.2.2. Número total de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas 25

Sessões de trabalho autónomo 25

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação dos formandos será feita tendo em conta os factores:

- 1 Participação nas atividades da ação;
- 2 Apresentação resultados trabalho autónomo;
- 3 Trabalho final dos formandos.

O referencial da escala de avaliação é o previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o entendimento do Conselho Científico da Formação Contínua, descrito no ponto n.º 2 da Carta Circular CCPFC 1/2007.

Forma de avaliação da acção

Inquérito final ao formador e formandos;
 Relatório do Formador;
 Relatório do CFAE.

Bibliografia fundamental

- Alarcão, I. (2014). Desenvolvimento profissional, interação colaborativa e supervisão. In. Coordenação, supervisão e liderança – Escolas, projectos e aprendizagens. Coord. Machado, J. & Alves, J.M. Coleção e-book. Porto: Universidade Católica Editora.
- Alarcão, I. e Rolão, M.C. (2008). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores

- Machado, R. e Roldão, M.C. (2006). Supervisão: Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Pedagogo.
- Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. (2ª ed). Coimbra: Almedina.
- Azevedo, J. (2012). A educação, no futuro, precisa de outra escola. Amanhã de manhã. In: http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/Braga_ESDMariaII_NOV2014.pdf
- Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a Investigação. Coleção: Desenvolvimento Profissional de Professores. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Lamy, F. (2009). Supervisão Pedagógica. Vila Nova de Gaia: Edições Asa, Revista Correio da Educação nº 339.
- Nóvoa, A. (2009). Professores – imagens do futuro presente. Lisboa: Instituto de Educação Universidade de Lisboa. Educa.
- Perrenoud, P. (2002). A Prática Reflexiva no Ofício de Professor. Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2011). Dez novas competências para uma nova profissão. In Pátio. Revista Pedagógica (Porto Alegre, Brasil).
- Prates, M. L.; Aranha, A.; Loureiro, A. (2010). Liderança: Supervisão e Aprendizagem partilhada na escola actual. Bragança: Instituto Politécnica de Bragança, Revista Eduser: revista de educação, Vol 2(1).
- Gaspar, M.I.; Seabra, F.; Neves, C. (2012). A supervisão pedagógica: significados e operacionalização Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 12, pp. 29-57.
- Roldão, M.C. (2012). Supervisão, Conhecimento e Melhoria – Uma Triangulação Transformativa nas Escolas? Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 12, 7-28 Porto: Universidade Católica Editora.
- Roldão, M.C. (2014). Para que serve a supervisão. In. Coordenação, supervisão e liderança – Escolas, projectos e aprendizagens. Coord. Machado, J. & Alves, J.M. Coleção e-book. Porto: Universidade Católica Editora.
- Santos, C. [et al.] (2008). Escola como Sistema, Mundo de Vida e (re)organização: reptos à Supervisão Pedagógica. Porto: ESSE de Paula Frassinetti, Repositório Caderno de Estudos nº 9.
- Santos, M. A.; Brandão, M. I. (2006). A supervisão pedagógica numa articulação entre a preparação do educador, a formação do aluno e a qualidade da educação das crianças – a função da escala de empenho do adulto na concretização deste processo. Porto: ESE de Paula Frassinetti, Repositório Caderno de Estudos nº 7.
- Soares, M. (2009). Supervisão Pedagógica - Para uma prática de ensino mais eficaz, mais comprometida, mais pessoal e mais autêntica. Matosinhos: CFAE Ozarfaxinars E-revista nº 12.
- Vasconcelos, T. (2009). Excerto de Relatório de Unidade Curricular, Provas Públicas de Agregação em Educação prestadas na Universidade de Lisboa, 2009. Texto não publicado.

Consultor de Formação**B.I. Nome****Especialidade Formação****B.I. 3309919 Nome** Jorge Manuel Lima**Processo****Data de recepção** 30-01-2017 **Nº processo** 98320 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-91422/17**Data do despacho** 22-02-2017 **Nº ofício** 3052 **Data de validade** 22-02-2020**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado